

## Reticências... ao Expresso 2222

p' Jandira B. Assunção/in memoriam

nós também vamos passar?  
é claro!  
procurar credices?  
tolice...  
tudo é passageiro,  
e a ingratidão no humano  
remete à sua essência.

a nossa vida no espaço  
significa: alegria,  
órbitas, engenhos, tristeza.  
o restante deveríamos deduzi-lo  
da viagem do vento.

a cicatriz que comprometeu  
o adiantado daquela hora,  
fechou-nos na solidão  
e a rotina.

nesse poço, as diabices, se  
armazenaram dia a dia com  
destilados venenos.  
enquanto a rendição encapuzada  
aprisionou nossa memória,  
levando com ela: jandira,  
os pássaros e as borboletas.

achatados no vale-tudo  
das horas competitivas,  
abre-se um rangido de ossos  
sobre nossa face.  
no instante antecessor  
entre a ira e a vigília,  
naquele segundo macabro,  
dançam todos os esqueletos.

mas é inútil nos apavorarmos.  
quer seja através da reconstrução  
de cirandas ou com, o ritmo do tédio.  
queiramos ou não, ensaiaremos outras vezes  
o encontro com o núcleo.

qual de nós contudo  
ousa romper  
com o himen-sono do universo?  
distante...  
mais na frente ainda...  
nos contempla jandira.  
e uma estrêla de olhos grandes  
que nos gerou.

Belo Horizonte, julho, 1983

RENÉ ZEFERINO \*

---

\* Aluno do 5º período da Escola de Biblioteconomia da UFMG.